

## **ESTRATIGRAFIA DA SEQUÊNCIA DAMARA, NEOPROTEROZÓICO, EM DAMARALAND, NAMÍBIA**

*Débora Nascimento<sup>1</sup>; André Ribeiro<sup>1</sup>; Rudolph Trouw<sup>1</sup>; Renata Schmitt<sup>1</sup>; Cees Passchier<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>UFRJ; <sup>2</sup>Mainz University

A Sequência Damara é uma sucessão metassedimentar derivada de depósitos de margem continental neoproterozóica que bordejavam os proto-crátons do Congo e Kalahari. Na base da sequência vulcanitos félsicos a máficos da fase rifte, com idade U-Pb em zircões em torno de 750Ma indicam a idade máxima de sedimentação. Esta sequência constitui três faixas móveis Pan-Africanas, Kaoko e Gariep de rumo aproximado norte-sul margeando o litoral da Namíbia e o braço terrestre, o Cinturão Damara ou Outjo de rumo nordeste-sudoeste. Na região entre Vrede e Toekoms, no Cinturão Damara, a sequência aparece em fácies xisto verde, zona da biotita, com o padrão estrutural do tipo dobra-falha com vergência para norte. Este padrão é resultado de um evento tectônico com duas fases de deformação progressiva, D1 e D2. Uma compressão posterior aproximadamente leste-oeste deu origem a dobras de traço axial norte-sul da terceira fase de deformação, D3. Este padrão tectônico é o resultado da colisão dos crátons do Congo, Kalahari e Rio de La Plata. Na área estudada as rochas, as associações de rochas e as unidades litológicas preservam feições que permitem interpretar a estratigrafia e os possíveis paleoambientes. Foram reconhecidas duas sequências deposicionais contendo debritos, arenitos e pelitos, siliciclásticos e carbonáticos. A sequência inferior é constituída por cinco unidades: 1- brechas/arcóseos de leque aluvial, 2- debritos que passam a turbiditos e no topo pelitos, 3- dolomitos turbidíticos incluindo olistolitos e olistostromas, 4- pelitos com seixos isolados e, no topo 5- dolomitos. A sequência superior também contém cinco unidades: 1- brechas carbonáticas que passam lateralmente a 2- quartzitos maciços/gradados e 3- turbiditos clássicos cobertos por um pacote pelítico, 4- carbonatos formando uma sucessão grano-estrato decrescente para o topo e 5- turbiditos finos e (hemi)pelágicos. As unidades 1 e 2 na sequência inferior e 1, 2 e 3 na superior são interpretadas como trato de sistema de mar baixo com os pelitos de topo representando as superfícies de inundação marinha. As unidades carbonáticas logo acima representam o trato de sistema transgressivo. A unidade 4 na sequência inferior e os pelitos do topo da unidade 4 na superior, também representam inundação marinha. O carbonato no topo da sequência inferior e os pelitos no topo da superior constituem tratos de sistema de mar alto. Estas sequências são cobertas em discordância angular por debritos, arenitos e pelitos, também siliciclásticos e carbonáticos, considerados como depósitos de uma bacia de antepaís.

**PALAVRAS CHAVE:** SEQUÊNCIA DAMARA; NEOPROTEROZOICO; NOROESTE NAMÍBIA